

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO: LIMITES E

DESAFIOS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

United Nations Programme Development: limits and Projects of challenges Interdisciplinary

Thais Ivete Kusinski Gatti¹

Marialva Moog Pinto²

Recebido em: 29 jun. 2017

Aceito em: 29 jun. 2017

Resumo: O presente estudo bibliográfico de cunho interpretativo tem como temática os Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), suas metas, ações e interferência na resolução dos problemas sociais das macro e microrregiões no combate à pobreza. O objetivo da pesquisa é analisar se os projetos interdisciplinares do PNUD alcançam e qualificam a vida social e o desenvolvimento integral do indivíduo, nas áreas, humana, econômica, biológica e social. Percebe-se que o PNUD embora tenha um robusto mecanismo de levantamento de dados e fortes agências internacionais sob seu comando, como a ONU, o mesmo não tem alcançado os seus objetivos, uma vez que para que os Projetos interdisciplinares tenham sucesso, necessitam da participação de todos, porém a população carente que deveria atuar conjuntamente em favor da resolução dos seus problemas, não chega a ter conhecimento sobre as ações do PNUD.

Palavras-Chave: PNUD. Interdisciplinaridade. Desenvolvimento Regional.

Abstract: The following documental study, based on interpretative approach, has as its theme the United Nations Development Programme (UNDP), its targets, actions and interference towards the resolution of macro and micro regions social problems in tackling poverty. The goal of this study is the analysis of whether UNPD interdisciplinary projects achieve and qualify the individual's social life and his integral development in human, economic, biological and social sciences. Although UNPD has a robust mechanism of data searching and powerful international agencies under its command, such as UN, one can feel that UNPD has not fulfilled its expectations and reached its goals, since for the interdisciplinary projects success, it is necessary the participation of all. However, the needy population who should perform together towards their own problems solving, is not aware if they have or not access to UNPD actions.

Keywords: PNUD. Inter-disciplinarity. Regional Development.

¹ Mestrando no PPG em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior de Santa Catarina, FUMDES. Pesquisa vinculada ao projeto Ética e Sustentabilidade em Caçador: o ensino médio e formação cidadã, do Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade, que possui auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). E-mail: thaiskusinski@hotmail.com.

² Doutora. Instituto Universitario Sudamericano, IUSUR, Uruguai. E-mail: marialvamoo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma plataforma estabelecida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH é padronizado por meio de índices com o intuito de informar os países sobre sua realidade.

Seus índices são calculados por três dimensões: educação, renda e longevidade. A educação é aferida a partir do nível-série e tempo de estudos da população adulta, a renda é calculada pela quantidade total da renda per capita, dividido por número de habitantes e a longevidade pela taxa de mortalidade infantil e expectativa de vida ao nascer.

Existem projetos desenvolvidos pelo PNUD para ampliar as oportunidades dos países desenvolverem-se e alcançarem um IDH com índices alto.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar se os projetos interdisciplinares do PNUD, alcançam e qualificam a vida social e o desenvolvimento integral do indivíduo, nas áreas, humana, econômica, biológica e social, entre outras.

A pergunta que norteia essa pesquisa é, será que os Projetos desenvolvidos pelo PNUD podem impactar positivamente no desenvolvimento das regiões envolvidas?

O IDH é um indicador sintético³ que desenvolve o papel de informar a sociedade sobre a sua situação, mas possui limitações, pois apresenta um panorama sobre três dimensões, não contemplando assim, todos os problemas sociais para um país se desenvolver. Serve ainda como uma ferramenta da ONU e países desenvolvidos para implantar soluções aos problemas indicados em nível nacional e internacional.

A partir do IDH conhecido, o PNUD desenvolve projetos, que ampliam oportunidades sociais e econômicas, reforçando os órgãos governamentais para atuarem na melhoria dos indicadores do IDH e conseqüentemente na melhoria de determinada região. O trabalho do PNUD é ampliar com projetos ao atendimento microrregional⁴ para favorecer, atender, oportunizar e combater problemas como a pobreza, a desigualdade e a degradação ambiental.

Sabe-se que o objetivo dos indicadores do IDH é apontar índices em setores⁵ que os países e municípios precisam dar maior atenção, visando o desenvolvimento humano e bem-estar social. Entende-se que com recursos governamentais e com a participação social, o IDH pode melhorar.

³ Termo utilizado pelo Programa das Nações Unidas (PNU) que referencia que se só utilizar os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sem trazer os indicadores para resolução dos problemas apontados, não empodera a participação social.

⁴ Atendimento em nível de municipal. O programa do IDH possui 5.565 municípios em seus cadastros.

⁵ Setores, termo utilizado pelo PNUD que indica índices por área, saúde, educação, renda, meio ambiente, segurança social, etnia etc. São mais de 200 indicadores que podem ser encontrado no <http://www.atlasbrasil.org.br>.

No entanto a participação social está limitada por diversos fatores, e aqui cabe dizer, pelo desconhecimento sobre os projetos desenvolvidos pelo PNUD, a falta de informação e participação.

Nessa esteira, de indicadores para o desenvolvimento humano, projetos voltados a melhoria destes indicadores, algumas perguntas norteiam este estudo. Qual é o papel dos índices apontados pelo IDH? Os Projetos desenvolvidos pelo PNUD possuem limitações para efetivar a solução dos problemas sociais com coletividade? Os Projetos são interdisciplinares? A população está ciente dos problemas e sabe como pode auxiliar na sua solução? É possível um único problema indicado pelo IDH unir várias pessoas para atuarem na solução do problema apontado? Será que se os projetos do PNUD forem trabalhados num caráter interdisciplinar podem favorecer a participação da comunidade?

Pode-se dizer que o trabalho interdisciplinar fica bem distante da realidade quando, a população não possui informação sobre esses indicadores, desconhecem seus problemas e sentem-se distante para poder atuar para mudar a sua realidade. Impotentes, apenas reclamam da sua realidade, mas não agem e não buscam conhecer possibilidades de participação ativa nas questões sociais e econômicas. Neste caso, também o modelo interdisciplinar, pode auxiliar num trabalho mais participativo pela comunidade.

A importância do estudo em questão está em contribuir para a reflexão sobre o trabalho coletivo a partir do IDH e dos Projetos do PNUD e a possibilidade de beneficiara sociedade no desenvolvimento dos países e dos municípios pelo Brasil.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) criou um mecanismo chamado de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que pressupõe, por meio de critérios pré-estabelecidos, se um país ou município está em estado desenvolvido ou em desenvolvimento. Machado e Pamplona (2008, p.2) referem que o PNUD “é o principal órgão da ONU para o desenvolvimento e é responsável por trabalhar conjuntamente com os países procurando alcançar soluções para os desafios do desenvolvimento em seus diferentes níveis.

O PNUD foi criado no Brasil em 1960, nesse período os objetivos eram acabar com a desigualdade social, sustentabilidade para melhoria das condições climáticas e segurança, devido o índice de violência. Hoje o PNUD é uma organização que favorece discussões, realiza reuniões e cria objetivos, com o intuito de oportunizar mudanças favoráveis aos países em desenvolvimento.

Desenvolver-se desde o macro e das microrregiões, que transformem seus indicadores baixos em potencialidade de ações e implementações de políticas, para superar suas limitações, sendo assim os projetos do PNUD intervém nessa perspectiva, procurando

atender amplamente situação que geram países sem condições de desenvolvimento ou que não possuem um trabalho interdisciplinar a favor dele.

Segundo a ONU (2016) “o PNUD oferece uma perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes”.

E, segundo a UNESCO (2016) “o PNUD incentiva a participação do setor privado nas atividades de desenvolvimento, ressaltando a importância da responsabilidade social corporativa nas plataformas do Pacto Global”⁶.

E diz ainda que o PNUD (2016) por meio da “coleta, fornece evidências sobre o que funciona e o que não funciona, realiza pesquisas e análises e atua como uma fonte interna de recursos para o treinamento de colegas dos escritórios e das equipes de país”

O mecanismo do PNUD é apoiar a solução de problemas que as regiões apresentam, e partindo dos seus projetos deve coexistir parceria dos órgãos governamentais e da população para seu efetivo. O caráter interdisciplinar surge por um tema gerador, as ciências e as práticas são voltadas a resolução do problema gerador.

Machado e Pamplona (2008) reafirmam em vários momentos que PNUD tem sido apontado como “uma das mais importantes fontes de assistência aos países em desenvolvimento e como um dos maiores ‘programas operacionais’”.

Sendo assim, a Agenda criada pela ONU contém Metas e Planos de Ações que segundo a Organização (2016) “a Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade”. A preocupação é possibilitar que os países desenvolvam-se com equidade em todas as metas e objetivos.

Em Nova York, em 2010, ocorreu o encontro dos líderes mundiais de 191 países e a ONU, incluindo o Brasil, com o objetivo de reduzir a pobreza e formular a Declaração do Milênio, cujo oito objetivos foram traçados para serem realizados até 2015. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) tem como princípio reunir parceria global em favor da pobreza extrema e como proposta, ações para o desenvolvimento sustentável do planeta, levando em consideração que a pobreza é também um desafio.

Os líderes mundiais assumiram o compromisso com as metas dos Projetos propostos para o desenvolvimento do país, que estão voltados para a área da saúde, educação, meio ambiente e qualidade de vida social.

A tabela 1 apresenta os oito Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), essas metas realizadas em 2000 estendem-se com prazo até 2015, para que os governantes dos

⁶ Segundo a ONU no ano de 2014 representou um ponto de virada significativa, conquistas realizadas pela maior rede o Pacto Global obteve participação de mais de 140 países. As atividades promovidas pela Rede Brasileira do Pacto Global trouxeram temas de sustentabilidade social, ambiental e de governança ética.

países durante esses 15 anos tenham esforços para alcançar.

Tabela 1 - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)

Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
Redução de Pobreza
Atingir o ensino básico universal
Igualdade entre os sexos e autonomia
Reduzir a mortalidade na infância
Melhorar a saúde materna
Combater o HIV/Aids, a Malária e outras doenças
Garantir a sustentabilidade ambiental
Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Fonte: a autora - Dados obtidos do PNUD

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) adotados pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) foi criada em 2000, com objetivo inicial acabar com a pobreza nos países.

Cada país fica responsável para acompanhar os objetivos, e se estão sendo desenvolvidos trabalhos para o seu alcance.

Segundo a ONU (2016) “o prazo para o alcance dos ODM é dia 31 de dezembro de 2015”, porém os países não conseguiram efetivar as Metas, precisando de um trabalho de maior atuação.

Em 2015 a mobilização em favor da sustentabilidade tornou-se importante, para também combater a pobreza e as doenças, como um esforço para contemplar o desenvolvimento dos países e a qualidade de vida.

A Tabela 2⁷ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi construída em assembleias pela ONU, refletindo em assegurar, que os municípios trabalhassem em favor do desenvolvimento sustentável e não apenas econômico.

Tabela 2 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos
Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água
Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável
Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva
Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles
Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes
Assegurar padrões de consumo e produção sustentável
Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima

⁷ Dentre os 17 objetivos existem 169 metas acopladas para complementar o trabalho, acesso em <http://www.pnud.org.br/ods.aspx>.

Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável as florestas

Promover sociedade pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável

Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global

Fonte: a autora - Dados obtidos do PNUD

Os objetivos contemplam um trabalho interdisciplinar envolvendo meio ambiente e consumo sustentável, saúde de qualidade, igualdade social e melhoria da renda.

Segundo a ONU (2016) “no dia 25 de setembro de 2015 foi aprovada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

Sendo um plano global com as ações voltadas para melhorar o IDH, não está apenas focado para uma das dimensões (renda, educação ou longevidade) pois o PNUD amplia possibilidades de empoderamento.

Dowbor (2016) relata que “a riqueza das estatísticas locais, é que você tem um nível em que as pessoas podem se organizar para participar, com um grau de informação, onde as resoluções dos problemas podem ser enfrentados diretamente”.

OS PROJETOS DO PNUD

Segundo a Unesco (2016) os Projetos do PNUD “são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental”. Os projetos são interdisciplinares, pressupõem assim que os problemas geradores para a criação do PNUD e foram à extrema pobreza existente em todos os países na década de 60, 70, 80 e 90.

O **Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Produtiva**, procura favorecer a diminuição da pobreza e respeito ao modo de vida de cada população.

Também existem o trabalho da **Justiça e Segurança Cidadã**, que requer como objetivo o desenvolvimento humano. Assegurando à população das drásticas violências urbanas, com suporte a atuação policial.

O projeto **Cooperação Sul-Sul**, segundo PNUD (2016) “a Cooperação Sul-Sul é um mecanismo de desenvolvimento conjunto entre países emergentes em respostas a desafios comuns”. Abre oportunidades de compartilhar conhecimentos para outros países e culturas, a favor de maior renda e redução de pobreza. Além disso, a favor da educação e saúde e seu fortalecimento por meio da cooperação entre os países.

Há iniciativas com o **Setor Privado e a Sociedade Civil**, para o PNUD, Unesco (2016) “com o objetivo de fortalecer a promoção e o respeito aos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, o escritório do Brasil faz parte do Comitê Brasileiro do Pacto

Global e hospeda sua secretaria na estrutura do escritório do Brasil”. Parcerias realizadas como fim de proteger a população de baixa renda com a preservação da biodiversidade, fornecimento de água, saneamento e eletricidade sustentável.

Outro projeto a **Redução da Pobreza**, para uma sociedade se desenvolver é necessário: igualdade, emprego e crescimento econômico. Assim vários projetos são realizados pelo PNUD para promover oportunidades sociais.

Unesco, (2016) **Com a Governança Democrática** com a iniciativa de que os países mais pobres possam se desenvolver. “O PNUD ajuda os países a fortalecer os sistemas eleitorais e legislativos, melhorar o acesso à justiça e à administração pública e desenvolver uma maior capacidade de prestar serviços básicos aos mais necessitados”.

Unesco(2016) também a **Prevenção de Crises e Recuperação**, que (PNUD) refere-se a “desastres e conflitos violentos estão entre as duas maiores ameaças ao progresso do desenvolvimento humano, e é por isso que a prevenção de crises e a recuperação são uma pedra fundamental no trabalho do PNUD”. Segundo Frischtak (2013, p. 240) “a importância dos programas de seguridade social e transferência de renda [...] a promoção do empreendedorismo urbano e apoio”, relatando que é um meio de incluir todos na melhoria econômica e na igualdade social.

Outro projeto é o **Desenvolvimento Sustentável e Energia**, com projetos pilotos, o PNUD auxilia para os países pobres e de degradação ambiental e com falta de acesso a serviços de energia e água limpa a terem oportunidade de se estruturarem, para a UNESCO (2016):

Ajudamos os parceiros a construir a capacidade de integrar as preocupações ambientais aos planos e estratégias de desenvolvimento; estabelecer parcerias eficazes; aplicar recursos seguros; e implementar programas que apoiem meios de desenvolvimento sustentáveis, de baixo carbono e resilientes às mudanças climáticas.

Já na área da saúde o **HIV/AIDS**, um trabalho que visa apoiar países com grande número de aidéticos, reforçando novos planejamentos para evitar o quadro. A UNESCO (2016) diz, “promovendo os direitos humanos e a igualdade de gênero e respondendo ao HIV/Aids entre as populações de maior risco”.

Pensando na questão social o **Empoderamento das Mulheres**, com o objetivo de igualdade de gênero e empoderamento feminino com o intuito de melhoria na pobreza e crise ambiental, segundo a UNESCO (2016):

Através da nossa rede global, trabalhamos para assegurar que as mulheres tenham voz ativa em todas as instituições de governança, para que possam participar em igualdade com os homens no diálogo público e nas tomadas de decisão e influenciar as decisões que irão determinar o futuro de suas famílias e países.

E por último o **Desenvolvimento de Capacidades** por um conjunto de pessoas com o objetivo de formular e executar políticas que orientem para a melhoria ao desenvolvimento de cada região.

O PNUD garante ainda, a sobrevivência do projeto **Fundo para o Meio Ambiental Mundial** (GEF) UNESCO (2016) refere que os “projetos são financiados nas áreas de biodiversidade, mudanças climáticas, águas internacionais, desertificação e proteção da camada de ozônio”.

A preocupação com a expansão excessiva das indústrias trouxeram impactos na vida do ser humano com o meio ambiente. Giddens (2012) diz que o meio ambiente significa todos os meios naturais e não humanos, o planeta terra como um todo.

Neste sentido, a UNESCO (2016) entende que “a emergência dessas novas questões- a preocupação com a equidade socioeconômico e um equilíbrio ambiental, levaram o surgimento de preocupação com o desenvolvimento social”.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um termo gera polêmica e dúvidas, por ser um termo de difícil compreensão e que exige reflexão. Além disso, o termo para ser definido por qualquer pessoa precisa de uma pesquisa detalhada, pra formular interpretações e ser praticada conforme as necessidades para o seu desenvolvimento.

Lenoir (2006, p. 15) a interdisciplinaridade também é “[...] propor outras maneiras de conceitualizar a sociedade, outras abordagens da ação de formação e, assim, outras visões de relações sociais, mais respeitosas da dimensão humana”.

A interdisciplinaridade é olhar o projeto, e integrá-lo pelas instâncias sociais, para a construção de um pensamento coletivo que atenda as necessidades de toda a população. Assim, a interdisciplinaridade não pode ser resumida em projetos, ou apenas em conhecimento, mas que seja um estudo beneficiador entre a prática de ação e a reflexão com autonomia.

Segundo Fazenda (1999) foi a partir do século XX que os aspectos das ciências e da existência possibilitou novos paradigmas a serem discutidos, entre o ser humano e as questões do ambiente natural. Com essa distinção dos dois termos na década de 1970, 1980 e 1990, aparecem as questões da interdisciplinaridade.

A vida na sociedade ⁸moderna exigia o conhecimento teórico, e o conhecimento da vida cotidiana do indivíduo, por isso a interdisciplinaridade foi inserida como prática

⁸ Expansão de indústrias no século XIX, contribui para aceleração da colonização do rural à urbana, cresce aceleradamente as cidades causando problemas com poluição, pobreza e doenças.

inovadora e que trouxe novos caminhos para solucionar grandes problemas sociais. Surgem novas exigências e um novo olhar, necessitando um trabalho que envolvesse diversos saberes para resolver um só problema. Nesse contexto o trabalho interdisciplinar vai tomando lugar e espaços de discussões por todo o mundo.

Ser interdisciplinar não é apenas praticar sem sentido, mas é pensar nas especificidades de cada realidade trabalhando sem perder o objetivo. O resultado de qualidade vem de um excelente planejamento, ressaltando assim que o trabalho interdisciplinar não pode vir de um improviso, portanto é necessário compreender o significado e verificar os benefícios dos projetos, antes de pensar em aplicar apenas, como solução dos problemas existentes. É preciso pensar na estrutura do espaço, tempo e condições de parceria para acontecer o trabalho.

A relação entre o ser humano biológico e o ser humano atuante, transformador da natureza, que está inserido para resolver os problemas do seu tempo é uma questão que chama atenção sendo uma importante discussão na interdisciplinaridade. É o pensamento de ser e de existir.

O perfil do trabalho interdisciplinar exige um olhar de pesquisador que parte da teoria para atuar com diálogo na realidade, registrando as situações vividas na sociedade, motivando-se a pensar sobre um determinado problema, que aflige.

Informar os sujeitos contemporâneos sobre seus problemas e pensar como pode-se resolvê-los, é fundamental. Uma vez que as pessoas estejam informadas sobre suas limitações sociais, econômicas e políticas, elas detém o conhecimento da sua realidade, e iniciam o processo de ⁹“incomodação”, e partem para a ação transformadora.

A partir disso, os sujeitos informados e incomodados, poderão ¹⁰empoderar-se, esse inicia um trabalho interdisciplinar e esse trabalho tem compromisso com a solução de problemas em parceria para novas possibilidades na melhoria do ambiente em que vivem.

Segundo Morin (2000), é necessário que o sujeito conheça sua realidade em nível planetário, desde o seu nascimento até sua fase atual, pois conhecendo o processo histórico global, as práticas do macro e microrregional passam a ter sentido do individual para o coletivo, identificando sua cultura, etnia, aspectos geográficos e econômicos.

No entanto, falar e contribuir pelo senso comum recebendo uma informação e não torná-la como processo de conhecimento, sem embasamento científico, não irá contribuir para transformar a realidade.

Afirma Lenoir (2006, p. 5) “pessoalmente, ao contrário, nós ousamos esperar que

⁹ Cidadão, conhecem sua realidade, sentem no desejo de atuar para mudar. Participam das questões políticas, sociais e econômicas, exercendo críticas e cobrando mudanças.

¹⁰ Empoderar termo utilizado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no qual a população conhece sua realidade e trabalha para cooperar.

esta unificação do saber não acontecerá jamais, porque nada de pior que temer o totalitarismo de um pensamento único e normalizado.

O desenvolvimento macro e microrregional sustentável, parte do coletivo para o individual e assim, o sujeito empoderado, que pensa no seu interior e age conscientemente sobre o seu território planetário.

Morin (2003, p. 68) defende que “devemos contribuir para a auto formação do cidadão e dar-lhe consciência do que significa uma nação. Mas precisamos também estender a noção de cidadania a entidades que ainda não dispõem de instituições prontas”. O significado de cidadania para Canivez(1998, p.151) parte da ação como parte fundamental para construir cidadãos, pois “a ação mais eficaz, de fato, é aquela que goza da adesão ativa da comunidade, da contribuição das vontades individuais”.

As parcerias são determinantes para se realizar um trabalho interdisciplinar, pois possibilitam o diálogo, o debate e a troca de experiências, até chegar a um conhecimento mais elaborado. É mais que encontro, é um espaço de transformação pessoal, no qual os conhecimentos são compartilhados e a prática torna-se uma pesquisa constante e minuciosa, pois conforme a realidade será a estratégia de atuação.

Fazenda (1999, p. 25) refere sobre a interdisciplinaridade como meio de “facilitar a comunicação entre os membros da equipe, dizer das exigências em se delimitar o problema ou a questão a ser desenvolvida, de repartição de tarefas e de comunicação dos resultados”.

Morin (2000, p.37) refere que é necessário conhecer as partes, para se chegar a conhecer o todo “o conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe do mundo”.

O desafio do trabalho interdisciplinar está também, no incômodo pessoal por sair da zona de conforto, por um trabalho que integre todas as ciências na prática, é uma tarefa árdua, que exige dedicação e conhecimento. Pois fica mais fácil reclamar, já dizia ¹¹Dowbor (2016) em sua entrevista para o PNUD “as pessoas que não estão informadas, não participam, não adianta, ficam revoltadas como os problemas, mas não participam num sentido construtivo”.

Contudo ao realizar o trabalho interdisciplinar é necessário estar preparado para as dificuldades e os desafios encontrados, não basta usar como modelo, é necessário respeitar cada conhecimento e sua estrutura.

Com a preocupação em perceber se os projetos do PNUD estão a favor da interdisciplinaridade foi analisado cada um e distribuído na tabela.

A Tabela 3 apresenta os Projetos do PNUD e o objetivo de cada projeto para

¹¹ Economista natural de França, com mais de 40 livros publicados sobre capital e educação. Foi entrevistado pelo PNUD sobre os limites e desafios do IDH e o uso da plataforma Atlas.

perceber que áreas do conhecimento estão contemplando.

Tabela 3 – 17 Projetos Desenvolvidos pelo PNUD

	Nomes do Trabalhos desenvolvidos pelo PNUD	Objetivo dos trabalhos
(a)	Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)	Trabalhado com os órgãos dos governos federal, estaduais e municipais na combate ao HIV/Aids, educação, desenvolvimento social - com foco na segurança alimentar e redução da pobreza e saneamento.
(b)	Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Produtiva	Projetos financiados nas áreas de biodiversidade, mudanças climáticas, águas internacionais, desertificação e proteção da camada de ozônio.
(c)	Justiça e Segurança Cidadã	Incluem assistência técnica na prevenção à violência no contexto dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, à realização da I Conferência Nacional de Segurança Pública, fortalecimento do Sistema Único de Segurança Pública, a implantação da Força Nacional de Segurança Pública e o suporte a diversas atividades de formação policial.
(d)	Cooperação Sul-Sul	Colabora com o governo brasileiro por meio do compartilhamento de melhores práticas e da transferência de conhecimento, bem como da intensificação e da expansão de vínculos solidários entre os países cooperantes.
(e)	Iniciativas com o Setor Privado e a Sociedade Civil	Estimula as empresas a ser proativas na inclusão das pessoas de menor renda no seu negócio, bem como o maior engajamento da sociedade, e cria oportunidades de desenvolvimento de capacidades.
(f)	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	17 objetivos e 169 metas na busca do desenvolvimento sustentável
(g)	Redução da Pobreza	Trabalha para promover melhorias reais na vida das pessoas, dando a elas acesso a oportunidades e a suas próprias escolhas.
(h)	Governança Democrática	Ajuda os países a fortalecer os sistemas eleitorais e legislativos, melhorar o acesso à justiça e à administração pública e desenvolver uma maior capacidade de prestar serviços básicos aos mais necessitados.
(i)	Prevenção de Crises e Recuperação	Ajudando a manter o emprego e os meios de subsistência, restabelecendo a governança e o Estado de Direito e promovendo a igualdade de gênero.
(j)	Desenvolvimento Sustentável e Energia	Estabelece parcerias; aplica recursos; e implementa programas que apoiem meios de desenvolvimento sustentáveis, de baixo carbono e resilientes às mudanças climáticas.
(k)	HIV/AIDS	Combate ao HIV/Aids; reforçando a governança e a coordenação das respostas ao HIV/Aids; promovendo os direitos humanos e a igualdade de gênero; e respondendo ao HIV/Aids entre as populações de maior risco.
(l)	Empoderamento das Mulheres	Assegurar que as mulheres tenham voz ativa em todas as instituições de governança, para que possam participar em igualdade com os homens no diálogo público e nas tomadas de decisão e influenciar as decisões que irão determinar o futuro de suas famílias e países
(m)	Desenvolvimento de Capacidades	Orientações na formulação e execução de políticas públicas, coleta e fornece evidências sobre o que funciona e o que não funciona, realiza pesquisas e análises e atua como uma fonte interna de recursos para o treinamento de colegas dos escritórios e das equipes de país
(n)	Fundo para o Meio Ambiental Mundial	Projetos financiados na biodiversidade, camadas de ozônio e água

(GEF)

Fonte: a autora- Dados obtidos do PNUD

Percebe-se que os projetos trabalham diferentes áreas de conhecimento desde a economia, o social, o meio ambiente a saúde e até mesmo as políticas em favor da ampliação da votação democrática e a interferência feminina nos cargos governamentais. Mas a preocupação central é a eliminação da pobreza e cuidado com o planeta para garantir qualidade de vida às novas gerações. O trabalho do PNUD incentiva o emponderamento das pessoas para viverem com autonomia e com cidadania ativa. A Tabela 4 apresenta os projetos caracterizados com letras de (a) até (n), os projetos são distribuídos por áreas de conhecimento.

Tabela 4 – Área de conhecimento que os projetos do PNUD contemplam

Projetos	Área das Ciências Biológicas	Área das Ciências da Saúde	Área das Ciências Agrária	Área das Ciências Sociais	Área das Ciências Econômicas
(a)	X	X	X	X	X
(b)	X	X	X	X	
(c)		X			X
(d)				X	X
(e)				X	X
(f)	X		X	X	X
(g)				X	X
(h)				X	X
(i)				X	X
(j)	X		X	X	X
(k)	X	X			X
(l)				X	X
(m)				X	X
(n)	X		X	X	X

Fonte: a autora- Dados obtidos do PNUD

Percebe-se que cada projeto abrange mais de uma área de conhecimento. O projeto (a) especialmente contemplam todas as áreas, mostrando que existem a interdisciplinaridade.

Entretanto a áreas das Ciências Sociais e Econômicas é o foco principal de todos os projetos do PNUD, salientando como elementos fundamentais para o desenvolvimento das macro e microrregiões.

As metas e objetivos que delineiam o trabalho do PNUD estão voltadas nas áreas de conhecimento, já citada na tabela 4. Desse modo, além dos projetos, são traçadas metas que os órgãos governamentais deveram consolidar com a população, e transformar em práticas a favor da melhoria do IDH.

METAS DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) E DESAFIOS PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

As metas do PNUD estão cada vez mais voltadas de forma interdisciplinar, desde seu início, há 56 anos atrás que a preocupação central era terminar com a pobreza no mundo. O programa possui pactos com empresas públicas e privadas em prol da população em risco, de extrema pobreza, péssimas condições de saúde, sofredoras de discriminação étnica e violência, entre outras situações que o PNUD refere como um problema.

Nos discursos contidos nos documentos do PNUD, está dito que no caso do Brasil em especial, o Programa vem contribuindo para o sentido do “¹²progresso”, incentivando por meio de projetos o fortalecimento dos Estados e municípios à valorizarem a participação das comunidades em favor ao alcance do desenvolvimento humano.

A ideia de ¹³“coletividade” apresenta-se intensamente, como um meio de alcançar as metas que se espera. Há um compromisso assegurado pelos órgãos governamentais em favor de ações, que possibilitem solucionar os problemas, que os países em desenvolvimento possuem. O IDH em seu sistema *online* demonstram os indicadores de cada região, para que ocorra a atuação política e social, porém, talvez esta não seja uma forma eficiente para alertar a população carente sobre os problemas e suas possíveis soluções, dificultando assim, a participação coletiva.

O PNUD pode ser considerado um trabalho Interdisciplinar, quando seus projetos em favor do desenvolvimento regional são amplos, oportunizando a população em cooperar e ser responsável pelo desenvolvimento da sua região.

Os projetos do PNUD tendem a abranger todos os países, seu foco é a coletividade e parceria dos órgãos governamentais, privadas e a população, porém, na prática isso muda, pois os projetos podem não ser abraçados pela população, deixando de se tornar um trabalho coletivo.

Outro fator é interferente é quando os problemas sociais ainda não são atendidos ou não possuem caráter “resolvedor” pelos projetos, como o desemprego, crianças fora da escola, trabalho de exploração, violência contra a mulher, falta de saneamento básico, término de doenças como Zica Vírus, HIV e Gripe H1N1, povos isolados e sem atendimento a saúde e acesso a educação, como os índios e quilombolas, entre outras situações.

O PNUD não atende uma região, cujos problemas, não se encaixam nos projetos ofertados ou em regiões que não existam verbas para atender a sua prática. Também quando os indicadores baixos que o IDH aponta não são considerados importantes pelo povo e órgãos

¹² Termo “Progresso” utilizado pelas ONU, quando os países cumpre todas as metas o ODM e ODS.

¹³ Parceria de todos na melhoria do IDH, pactos feitos entre os 191 países.

governamentais. É inegável que, ainda, existam lugares sem acesso as tecnologias e as informações que impossibilitam o trabalho do PNUD.

Existem limitações do PNUD também, quando os municípios isolados em determinadas regiões do mundo, ainda, não apresentam intervenções de informações e conhecimentos em torno de seus problemas sociais. Desconhecem os indicadores e até mesmo os projetos.

Apesar dessas limitações o PNUD é atualmente o maior mecanismo que trabalha interdisciplinarmente, em favor do desenvolvimento regional, em término dos grandes desafios sociais, a pobreza, a degradação ambiental e a desigualdade. O trabalho interdisciplinar do PNUD limita-se quando se considera a falta de envolvimento e parceria da população, em resolver seus próprios problemas sociais.

Ainda limitam-se quando passam a ser visto com um único foco na renda por exemplo, ou quando os órgãos governamentais implantam projetos sem atender as especificidades da população e sem contar com a participação do povo.

Essa tentativa de resolver um problema que não está presente na vida da população, ou que elas não possuem reflexão sobre esses problemas, os projetos passam a não ter importância. O PNUD e seu trabalho possuem limitações em ser interdisciplinar, quando o envolvimento é menor, restringindo a participação da população e o caráter solucionador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um forte indicador e orientador que possibilita a tomada de decisões para transformar a realidade. O Programa das Nações Unidas (PNUD) desenvolve metas e projetos interdisciplinares em favor de parcerias e fortalecimento de pactos entre instituições públicas e privadas e a sociedade civil.

Tendo como objetivo deste estudo, analisar se os projetos interdisciplinares do PNUD, alcançam e qualificam a vida social e o desenvolvimento integral do indivíduo, nas áreas, humana, econômica, biológica e social, entre outras, pôde-se perceber que, apesar do PNUD ser o maior programa de ações em favor do desenvolvimento humano mundial, está limitado na prática, por desinteresse político e da própria sociedade que não está informada sobre os Programas para resolver os problemas em que está inserida e lhe dizem respeito.

Embora seja um Programa que possibilita Projetos interdisciplinares como ponto positivo a seu favor, é desconhecido e despercebido em seus indicadores, objetivos, metas e ações efetivas. Os Projetos do PNUD, não estão atingindo ou contribuindo na vida da sociedade em geral. Conhecido como modelo de *ranking* que mais cabe para dados de comparações estatísticos, as políticas públicas não oferecem informações para gerar conhecimento, tão pouco, ação efetiva nos problemas regionais do Brasil.

Os dados sintéticos, não contribuem para mudança macro e microrregionais e tão pouco coletiva. A necessidade pelo trabalho democrático e de cidadania ativa demonstra nesse caso, certa urgência.

Inicialmente um trabalho de cooperação, intervindo com informações e gerando conhecimento sobre os problemas existentes, com reflexão a ação, ampliando em seguida as possibilidades individuais e coletivas para a participação democrática.

REFERÊNCIAS

- DOUBOR, Ladislau. **Desenvolvimento Humano em Debate**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Yf-PodBng_c>. Acesso em 11 de maio de 2016.
- DOUBOR, Ladislau. **Ladislau Dowbor**. Disponível em: <<http://dowbor.org/>>. Acesso em 24 de maio de 2016.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1999.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LENOIR, Yves. Três Interpretações da Perspectiva Interdisciplinar em educação em função de Três Tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**. v. 1, n. 1. São Paulo, dez/ jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.usherbrooke.ca/crcie/fileadmin/sites/crcie/documents/2049.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2016.
- MACHADO, Guilherme Rocha e PAMPLONA, João Batista. A ONU e o desenvolvimento econômico: uma interpretação das bases teóricas da atuação do PNUD Campinas. **Revista Economia e Sociedade**. v. 17, n. 1 (32), p. 53-84. São Paulo, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v17n1/a03v17n1.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2016.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ONU. **Programa das Nações Unidas**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/sobrepnud.aspx>>. Acesso em: 18 de Abril de 2016.
- ONU. **Nosso Trabalho**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/NossosProjetos.aspx>>. Acesso em 24 de abril de 2016.
- ONU. **Sobre o PNUD**. Disponível em:<<http://www.pnud.org.br/SobrePNUD.aspx>>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

ONU. Dos ODM aos ODS. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODS.aspx>>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. Coordenador. **Rumo ao Brasil desenvolvido**: em duas, três décadas. São Paulo: Campus, 2013.